



DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.239>

ASSEMBLEIAS DE TURMA: um espaço coletivo de reflexões e construções acerca de si e do outro

Denise Fabiane Polonio¹, Victor Wiskow Krüger²,
Sinara da Silva Emmel³

O curso de extensão “Trilhas de Aprendizagem: preparando para a gestão por competências”, da Rede Sinodal de Educação, gerou frutos no espaço escolar do CEAT. Durante a formação, foram sendo percebidas as possibilidades de ações com base nos conteúdos apresentados nas Trilhas Educação Inclusiva e Escola Acolhedora e a oportunidade de efetivá-los e Espiritualidade e desenvolvimento socioemocional, em projetos existentes na escola, em especial nas assembleias de turma realizadas no Ensino Fundamental, de ambas unidades do CEAT, que pautaram a inclusão e a subjetividade.

A escola é um espaço social em que a reflexão, o respeito mútuo, a tolerância e a cooperação são habilidades incentivadas. No CEAT, são realizados mensalmente momentos coletivos de reflexão em cada turma da 1ª até a 9ª série do Ensino Fundamental. As Assembleia de Turma são conduzidas pelos próprios alunos com a mediação do orientador educacional de cada nível e a participação do professor coordenador de turma. O objetivo é melhorar as relações dos alunos e promover condições para que todos se beneficiem do aprendizado e desenvolvimento socioemocional. Os principais conceitos que embasam a dinâmica de uma Assembleia são o de Justiça Restaurativa e os Círculos de Construção de Paz. Conforme Candido e Bonini (2018). O Círculo se caracteriza como um espaço intencionalmente preparado e que serve de apoio para os participantes desenvolverem um processo dialógico em um movimento de falar, ouvir, conhecer e entender, construindo alteridades por meio da expressão dos sentimentos e expectativas.

A Assembleia é o espaço pensado, primeiramente, para que cada aluno revele aquilo que o afeta como obstáculo de aprendizado e de desenvolvimento socioemocional e de possibilidade de reparação e mudança de comportamento daqueles que contribuem para o surgimento de tais dificuldades

A experiência das Trilhas fomentou a reflexão sobre a inclusão e o respeito às diferenças. Para Lopes (2011, p.7) a inclusão integra um “conjunto de práticas que subjetivam os indivíduos a olharem para si e para o outro, fundadas em uma divisão

¹ Psicóloga, Especialista em Oncologia, Mestra em Ensino, Orientadora Educacional no Colégio Evangélico Alberto Torres - CEAT e professora do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, E-mail: orientacao1@ceat.net

² Psicólogo, Orientador Educacional no Colégio Evangélico Alberto Torres - CEAT e psicólogo clínico, E-mail: orientacao2@ceat.net

³ Coordenadora pedagógica no Colégio Sinodal do Salvador - Porto Alegre. Mestre em Educação pela UNISINOS. E-mail: sinara.semmel@gmail.com

platônica das relações”. Nessa conjuntura, as Assembleias de Turma foram compostas por momentos de discussão em relação à dinâmica do grupo para a ambientação, já que alunos com TDAH trouxeram demandas de dificuldade atencional pelas conversas paralelas que surgem durante a aula. Outra temática presente foi a dificuldade de relacionamento de um aluno com alta habilidade. Trabalharam-se nas Assembleias os sentimentos revelados por cada integrante em relação às situações e estabeleceu-se combinados de auxílio mútuo. Nossa prática foi ao encontro do que aponta Veiga Neto (2011) em relação à inclusão, já que, para ele, a inclusão se configura pela presença de todos nos mesmos espaços físicos e pelo entendimento de suas capacidades e limitações de entendimento, participação e promoção social, educacional e laboral.

Palavras-chave: Inclusão. Subjetividade. Assembleias de turma. Habilidades socioemocionais.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Valéria B; BONINI, Luci M. M. Justiça restaurativa e direitos fundamentais: a narrativa nos círculos de construção de paz. **Cadernos de Direito**, Piracicaba, v. 18, n. 34, p. 197-216, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326076701>. Acesso em: 13 nov. 2022.

LOPES, Maura Corcini. Prefácio: “Políticas de inclusão e governamentalidade” In: THOMA, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina (org.). **Políticas de inclusão: gerenciando riscos e governando as diferenças**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

VEIGA NETO, Alfredo. Inclusão, exclusão, in/exclusão. **Rev. Verve**, São Paulo, v. 20, p. 121-135, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verve/article/download/1488611118/35805>. Acesso em: 05 nov. 2022.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022